

A vida do poeta se realiza de modo incongruente e imprevisto.

O homem que não consegue olhar para seu âmago, não tem nem poder ter visão para outras direções.

Faz-se imprescindível a serenidade dêstes espaços em que a duração e a continuidade vigente não há; fazem-se mister as sondagens profundas de nós mesmos; ser-se só e inicial, como quando os nossos experientes avós e pais ~~posavam~~ ~~confundidos~~ ~~às~~ ~~coisas~~, tudo assumindo imprevistas dimensões; quando nada compreendíamos de suas atividades e eles nos pareciam gigantes.

A maioria dos seres não conhece as encantadas ilhas da solidão.

Ama apenas o contato superficial com seres ignotos; e a êstes seres ignotos nunca dirigirá nenhum gesto de compreensão nem corresponderá às mensagens mudas que por acaso possa receber.

Poder-se-á dizer, ainda, que a vida reclusa em poesia ou em pensamento deve realizar-se mesmo à face móvel da vida, o que não anula o verdadeiro amor ao próximo diremos até, que o mais forte sacrifício pelo homem é êste recolhimento em seu favor, esta procura de contemplação, de meditação, de ação.

Uma vez conseguida a auto-solitude, é que o iniciado compreende sua nova espécie de atividade. Pouca gente conhece os tesouros das solitárias ilhas.

Quando conseguimos tocar, através da terra mole das demissões e das renúncias, o barro soprado que constitui verdadeiramente o que nós somos, temos bem a certeza de existir total e tenazmente, como um edifício alicerçado sobre o Verbo Inicial.